

CORREIO ECONÔMICO

POR
MARTHA IMENES

Valter Campanato/Agência Brasil



Ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho

Brasil cria 85 mil empregos com carteira assinada

O Brasil fechou o mês de outubro com saldo positivo de 85.147 empregos com carteira assinada. O balanço é do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) divulgado pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). O resultado de outubro decorreu de 2.271.460 admissões e de 2.186.313 desligamentos no período. Com o resultado, o estoque de empregos, no país chega a 48.995.950 vínculos celetistas.

O saldo de empregos formais no mês passado foi menor que o registrado em setembro, que ficou em 213.002. Em outubro de 2024, o saldo de empregos formais foi de 131.603, segundo o Caged.

No acumulado dos últimos 12 meses (11/2024 a 10/2025) o saldo chega a 1.351.832

Marcelo Camargo/Agência Brasil



Mais mulheres e jovens foram contratados no mês

67,7% dos postos foram considerados típicos

Do total de postos gerados no mês, 67,7% foram considerados típicos e 32,3% não típicos, com destaque para trabalhadores com jornada de trabalho intermitente que somaram 15.056 e trabalhadores com jornada de 30 horas ou menos, que ficaram com 10.693 vagas. O salário médio real de admissão foi de R\$ 2.304,31, alta de R\$17,28 (0,8%) em comparação com o valor de setembro que foi de R\$ 2.287,02.

“Para os trabalhadores considerados típicos o salário real de admissão foi de R\$ 2.348,20 (1,9% mais elevado que o valor médio), enquanto para os trabalhadores não típicos foi de R\$ 1.974,07 (14,3% menor que o valor médio)”, informou.

Setores

Dois de cinco grupos apresentaram resultado positivo, os demais ficaram em estabilidade. O setor de serviços fechou com 82.436 e o comércio com 25.592. A indústria ficou com decréscimo de 10.092 (-0,1%); construção civil com 2.875 (-0,1%) e agropecuária 9.917 vagas (-0,5%).

Estados

De acordo com os dados apresentados pelo Ministério do Trabalho, no mês passado foi registrado saldo positivo em 21 dos 27 estados da Federação. Em números absolutos, o destaque ficou com São Paulo, com 18.456; o Distrito Federal, com 15.467 e Pernambuco, com 10.596.

Mulheres

As mulheres conquistaram a maioria das vagas, com 65.913. Já os homens somaram 19.234 novos empregos. Elas apresentaram maior número de contratos nos setores de serviços (52.003, ante 30.433 dos homens). Já os jovens de 18 a 24 anos representaram 80.365.

Adolescentes

O levantamento do Ministério do Trabalho aponta que 23.586 das contratações foram adolescentes até 17 anos. Esses dois grupos foram mais contratados no setor de Serviço, com 54.528 vagas; Comércio, com 32.203 e na Indústria de Transformação, com 10.051.

Juros

O ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho, creditou a queda no número de vagas à política de juros do Banco Central, que manteve a taxa de juros básica da economia, a Selic. A taxa, que estava em 10,5% ao ano até setembro do ano passado, foi elevada para 15% ao ano.

Alerta ao BC

“Venho chamando atenção desde maio ou junho da necessidade de o Banco Central, que tem a necessidade de monitoramento e as decisões de aumento, manutenção ou decréscimo da Selic, olhar com atenção, pois a economia entraria num processo de desaceleração”.



Aeroporto de Barreirinhas foi um dos leiloados

Aeroportos do Nordeste são leiloados pelo Governo

Concessionária de Guarulhos arremata 12 e alemã de Fortaleza

Paulo Ricardo Martins (Folhapress)

A GRU Airport, concessionária do aeroporto internacional de Guarulhos, arrematou 12 dos 19 aeroportos ofertados pelo governo federal em leilão realizado na B3 (a Bolsa de Valores de São Paulo) nesta quinta-feira (27).

A empresa levou os terminais de Serra Talhada (PE), Cacoal (RO), São Raimundo Nonato (PI), Vilhena (RO), Araguaína (TO), Lençóis (BA), Paulo Afonso (BA), Araripina (PE), Porto Alegre do Norte (MT), Aracati (CE), Guaranhuns (PE) e Barreirinhas (MA).

Para o certame, o Ministério de Portos e Aeroportos adotou o critério de maior desconto sobre os parâmetros anuais calculados -receita, Capex (investimentos em obras) e Opex (custos de operação)-, para cada aeroporto.

Na prática, as empresas ganhadoras vão assumir a gestão desses aeroportos regionais, que são deficitários, em troca de reequilíbrios contratuais, como redução de outorgas ou extensão dos prazos de concessão, em outras concessões.

Para todos os 12 terminais, a GRU Airport não ofereceu nenhum deságio, mas, como não teve concorrente, arrematou as concessões. Com o resultado, o governo terá que discutir com a concessionária um reequilíbrio para o aeroporto de Guarulhos, como compensação pelas concessões deficitárias.

Segundo o secretário-executivo do Ministério de Portos e

Aeroportos, Tomé Franca, ainda não está definida qual será o reequilíbrio para o contrato em Guarulhos. Ele diz que o mais provável é a extensão do prazo de contrato do terminal.

O aeroporto de Jericoacoara (CE) foi o único a receber mais de uma proposta. A alemã Fraport arrematou a concessão depois de oferecer desconto de 100% sobre os parâmetros anuais calculados (receita, Capex e Opex). A PRS Aeroportos ofereceu desconto de 5,1%, e a GRU Airport não ofereceu nenhum deságio.

Com o resultado, a Fraport abriu mão do reequilíbrio para a concessão de Fortaleza, outro aeroporto administrado pela empresa e que receberia o benefício do governo em troca do contrato deficitário de Jericoacoara.

Outros seis aeroportos previstos para serem leiloados nesta quinta-feira não receberam propostas, sendo eles os terminais de Barcelos (AM), Tarauacá (AC), Itacoatiara (AM), Itaituba (PA), Parintins (AM) e Guanambi (BA).

O leilão promovido pelo Ministério de Portos e Aeroportos fez parte da primeira rodada do AmpliAR, programa do governo federal cujo objetivo é modernizar e ampliar a infraestrutura de aeroportos regionais no Brasil, especialmente em regiões com maior déficit, como a Amazônia Legal e o Nordeste.

Para os 13 aeroportos leiloados nesta quinta, o governo prevê cerca de R\$ 730 milhões de investimentos.